

Relatório de Actividades e



2024



1. QUEM SOMOS

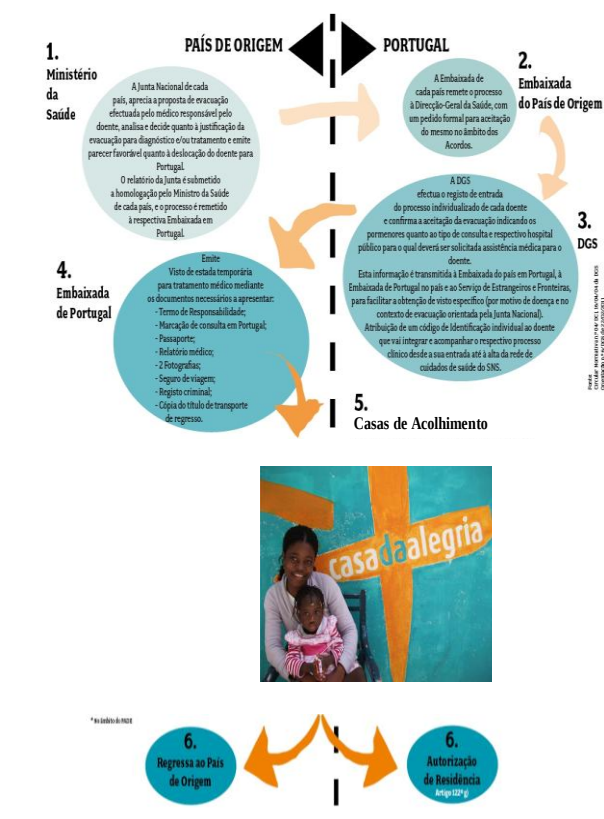
A **PORTA d'O MAIS** nasceu da vontade comum dos seus fundadores em criar formas de minimizar os desequilíbrios sociais e culturais que se fazem sentir na nossa sociedade.

É uma associação de solidariedade social, sem fins lucrativos, com o estatuto de IPSS, que desde 2009 responde à necessidade de acolhimento e acompanhamento hospitalar de doentes oriundos dos PALOP em situação de enorme vulnerabilidade familiar e económica.

A associação tem inerente ao seu nome diversas formas de intervenção: lançar pontes, ousar, repartir, traçar, acolher, dar, ouvir, melhorar, ajudar, idealizar e servir. E procurará sempre a escolha do bem maior, do mais urgente, do mais necessário para os mais desfavorecidos e mais desamparados.

Durante o ano de 2024, a **PORTA d'O MAIS** acolheu um total de dezasseis mulheres e crianças, doentes e sem alojamento, através do seu projecto “A Casa da Alegria”.

Houve alguns pedidos de acolhimento para crianças menores sem acompanhante, mas não chegaram a ser integradas em famílias portuguesas. através do projecto “Um Doente + Uma Família”.



É um mundo onde o direito à saúde seja uma verdadeira realidade independentemente de qualquer condição ou circunstância.

A NOSSA MISSÃO

É acolher, apoiar e acompanhar os doentes oriundos dos PALOP que se encontram em Portugal para tratamento médico, ao abrigo de acordos de cooperação e outras situações de emergência social, sempre com o intuito de ajudar os que mais necessitam e os mais vulneráveis.

OS NOSSOS VALORES

Toda a actividade da nossa organização é baseada nos valores que consideramos fundamentais: coragem, compromisso, confiança, responsabilidade, esperança, porque graças a eles, nunca desistimos!

CORPOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Miguel Neves Lima
Vice-Presidente	Miguel Rocha e Mello
Secretária	Inês Vaz Pinto

CONSELHO FISCAL

Presidente	Pedro Teles
Vogal	Rita Cortez Ferreira
Vogal	Miguel Vassalo

DIRECÇÃO

Presidente	Margarida Cordeiro
Vice-Presidente	Isabel Alte da Veiga
Tesoureira	Paula Fonseca
Secretário	António Horta Correia
Vogal	José Miguel Cabrita Matias

CONSELHO CONSULTIVO

Anabela Paixão	Maria Amélia Mello Bleck
António Gentil Martins	Manuel Villas-Boas Tavares
António Monteiro	Miguel Anacoreta Correia
Assunção Souto Moura	Rui Marques
Isabel Folhadela de Oliveira	Rui Portugal
Isabel Horta Correia	Sofia Duarte Silva
José Manuel Furtado	Teresa Caeiro
José Souto Moura	Teresa Champalimaud

2. UM DOENTE + UMA FAMÍLIA

Este projeto destina-se a doentes menores sem acompanhante, que são integradas em famílias portuguesas, que lhes garantem todos os cuidados necessários, como se fossem seus filhos. Estas famílias apoiam estas crianças enquanto estão em Portugal, e continuam a dar-lhes ajuda após o seu regresso ao país de origem.

Em 2024, não acolhemos ninguém através deste projecto. Só tivemos um pedido, pela primeira vez para uma criança santomense, mas que acabou por não se concretizar.

3. A CASA DA ALEGRIA – Em família longe de casa

A **Casa da Alegria**, projecto central da Associação Porta d'O Mais, é uma casa de acolhimento temporário para mulheres e crianças doentes, oriundas de países africanos de expressão portuguesa, que chegam ao nosso país para receber tratamento, que não existe no país de origem e não têm onde ficar. São geralmente portadoras de patologias clínicas graves: cancerígenas, cardiológicas, neurológicas, ortopédicas, pulmonares e urológicas.

Esta casa surgiu, em 2008, integrada numa rede de casas de acolhimento do PADE - Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros, uma parceria entre o ACIDI, IP e o ISS, IP que terminou em julho de 2012.

A Casa da Alegria, com capacidade para acolher 15 pessoas em regime semelhante ao de uma casa da família, já acolheu 167 pessoas doentes e acompanhantes, continuando a ser uma das poucas alternativas de alojamento para estes doentes, e sendo insuficiente para o tão grande número de pedidos que chegam constantemente.

Muito mais do que uma instituição, a **Casa da Alegria** é uma CASA DE FAMÍLIA.

CARACTERIZAÇÃO DAS UTENTES

Número de pessoas acolhidas: 16

11 doentes e 5 acompanhantes

Em 2024 a Porta d'O Mais acolheu, e acompanhou, dezasseis pessoas na Casa da Alegria. Onze doente e cinco acompanhantes.

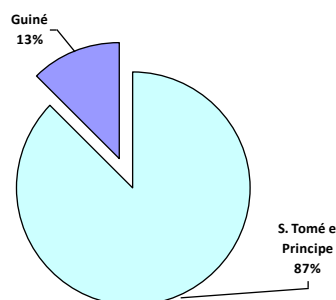
Deixaram a Casa quatro utentes: uma mãe e criança com alta médica, uma senhora, que permanece em Portugal porque precisa de fazer hemodiálise e, que foi viver para um quarto pago com os subsídios que recebe da Segurança Social, e uma outra senhora que, infelizmente, morreu.

Transitaram 13 utentes do ano anterior, e entraram na Casa da Alegria 3 novos utentes.

Apesar dos muitos pedidos feitos à Porta do Mais, ao longo deste ano, não foi possível acolher mais doentes, por falta de lugares.

Origem

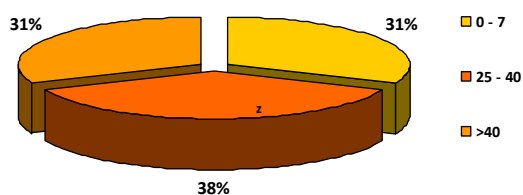
Dos dezasseis utentes acolhidos, 14 têm como país de origem S.Tomé e Príncipe (87 %), e 2 são da Guiné-Bissau (13 %).



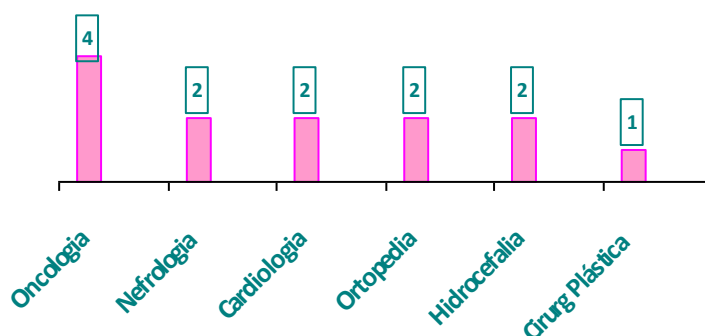
Idades

A idade da maior parte dos acompanhantes, situa-se entre os 25 e os 40 anos.

Dos dezasseis utentes acolhidos na Casa da Alegria, só 31% eram crianças.



Patologias



Os **onze** doentes, que viveram na Casa da Alegria durante o ano de 2024, apresentavam as seguintes patologias:

Oncologia, Nefrologia, Cardiologia, Ortopedia, Hidrocefalia e Cirurgia Plástica.

RECURSOS HUMANOS

EQUIPA

Em 2024 a equipa aumentou de dois para três elementos a tempo inteiro, e contou com a ajuda, indispensável, dos voluntários que, nas áreas das suas competências, dão um contributo fundamental.

VOLUNTARIADO

Os voluntários apoiaram nas seguintes tarefas da **Casa da Alegria** e da Associação **PORTA d'O MAIS**:

- Transporte dos bens doados
- Colaboração na melhoria e manutenção das instalações;
- Secretariado;
- Divulgação e angariação de fundos;
- Fabrico de artigos da *marca Ponto +Ponto*.



OCUPAÇÃO E FORMAÇÃO

A Associação **PORTA d'O MAIS** tem procurado ir ao encontro dos desejos e capacidades das utentes da Casa da Alegria, para que o tempo, em que estão fora dos hospitais, seja ocupado de forma a contribuir para o seu desenvolvimento pessoal, e bem-estar em geral, durante a estadia em Portugal.

Através da aprendizagem de diferentes atividades como culinária, costura, crochet, informática, apoio escolar, alfabetização, visitas à cidade de Lisboa ou simplesmente estar e conversar com as doentes, os diferentes voluntários vão, na medida do possível, dedicando o seu tempo a estas pessoas.

Parte da formação é dada por instituições parceiras da Porta do Mais.



4. ACONTECEU em 2024!

Para além da rotina do dia-a-dia na Casa, e devido à generosidade de várias empresas, instituições, voluntários e amigos, sempre tão empenhados nesta causa, muitas coisas foram acontecendo ao longo de 2024.

- **Dia de Reis na Casa da Alegria.**



No dia 7 de Janeiro, celebrámos o Dia de Reis, com os presentes escolhidos pelos utentes e oferecidos pelos paroquianos do Campo Grande, através da campanha: Estrelas que dão Vida

MUITO OBRIGADO, Paróquia do Campo Grande!



- **Pestana Palace, pintura na Casa da Alegria!**

No dia 25 de Janeiro um grupo de trabalhadores do Pestana Palace, dedicou a tarde a pintar portas e algumas paredes da Casa da Alegria.



MUITO OBRIGADO, Pestana Palace, por, mais uma vez, ter tornado a Casa da Alegria mais CASA, e assim continuar a receber melhor, mais mulheres e crianças doentes dos PALOP!

- Missão Continente



No mês de Fevereiro de 2024, o Continente entregou à Portad o Mais o valor angariado na Campanha de Natal: A AJUDA MORA AO LADO de 2023.

MUITO OBRIGADO, Missão Continente!



- Alunos da mediação Intercultural

No dia 4 de Fevereiro, a Casa da Alegria recebeu os alunos do curso de Mediação Intercultural, do IDS – Instituto para o Desenvolvimento Social,



que, em visita de estudo, quiseram conhecer melhor este projecto de acolhimento de mulheres e crianças, doentes dos PALOP!

- Clube Soroptimist Lx Caravela -II Encontro da Primavera

No dia 22 de Abril 2024, a Porta do Mais participou no II Encontro Primavera, no tão acolhedor espaço da Dona Ajuda. Conversas, partilhas e experiências enriqueceram o evento.

A convidada especial, Fernanda Freitas, falou-nos do compromisso, e sinergias absolutamente fundamentais, para que, qualquer instituição que viva do voluntariado.



• Visita do Senhor Embaixador de STP e de Olinda Beja e Juka Castro

No dia 17 de Outubro, tivemos a honra de receber, Sua Ex^a o Senhor Embaixador, Esterline Género, de São Tomé e Príncipe, que proporcionou às doentes da Casa da Alegria uma tarde maravilhosa, na companhia da ilustre escritora Olinda Beja e do famoso cantor Juka Castro, ambos naturais de São Tomé.



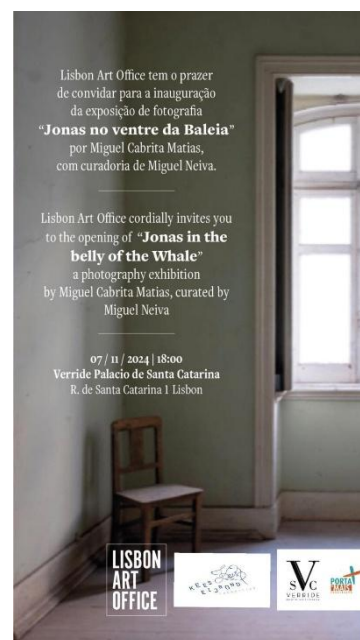
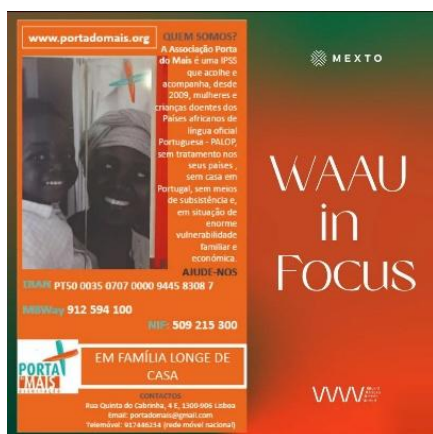
• Exposição de J Miguel Cabrita Matias

Dia 7 de Novembro, foi inaugurada a exposição de fotografia

"Jonas no ventre da Baleia"

de José Miguel Cabrita Matias, em que parte da receita reverteu para a Porta do Mais.

MUITO OBRIGADA ao artista!



• AHP - Associação da Hotelaria de Portugal

No passado dia 27 de Novembro a Porta d'O Mais esteve presente, a convite da AHP - Associação da Hotelaria de Portugal, na apresentação da nova marca do seu Programa de Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental.

• Mercado de Natal da NTT DATA

Nos dias 5 e 6 de dezembro, a Porta d'O Mais esteve presente, com os produtos do projecto Ponto +



Ponto, no Mercado de Natal da NTT DATA, nos seus escritórios em Lisboa, no Atrium Saldanha.



MUITO OBRIGADO, NTT DATA, pelo convite!

• Menção de Reconhecimento

No dia 14 de Dezembro, na sua Gala de Beneficência, a associação Men Non concedeu uma Menção de Reconhecimento à associação Porta do Mais, que foi



entregue por sua Ex.^a o Sr. Embaixador de São Tomé e Príncipe.

MUITO OBRIGADO à associação **Men Non**,

• **Passeio ao Reino de Natal.**

A convite da Associação Jangada das Emoções, os utentes da Casa da Alegria foram até ao Reino de Natal, em Sintra !



MUITO OBRIGADO, Associação Jangada das Emoções, pelo passeio e pelos bens doados à Casa da Alegria.

5. SUSTENTABILIDADE

APOIOS FINANCEIROS

- Grupo Pestana: Hotel Carlton - donativo
- Cáritas Diocesana de Lisboa - apoio financeiro mensal a três doentes
- Quotas
- Donativos individuais e Consignação 0,5 IRS de 2021
- Associação Boa Vizinhança – donativo
- Fundação Santa Rafaela Maria – donativo
- Páginas Gratuitas
- Cosmiktriumph Ida - donativo
- Ideias secretas - donativo
- Évoracor - donativo



- Hotel Pestana Palace – Recuperação e manutenção da Casa
- Voluntários particulares – Recuperação e manutenção da Casa
- Boa Vizinhaça – Recuperação e manutenção

PRODUTOS e BENS

- Boa Vizinhaça – Dona Ajuda – ar condicionado armários e máquina da roupa
- SOUMA - produtos alimentares
- HENKEL - produtos de limpeza
- Particulares – produtos alimentares e de higiene
- Associação Ajuda de Berço - produtos de higiene
- RENOVA – produtos de papel
- BUS – Bens de Utilidade Social – mobiliário
- Associação Jangada das Emoções – produtos alimentares

• Autosustentabilidade

PONTO + PONTO

“Ponto + Ponto” é a marca dos produtos fabricados a partir de primas doadas à Casa da Alegria. Este projeto, que conta com a grande ajuda dos voluntários, permite oferecer, ao mesmo tempo formação e ocupação às utentes da Casa da Alegria, e poderão dar continuidade e ajudar na sua subsistência quando regressarem ao país de origem.

matérias-



Pés de Mais

Em 2024, não foi possível a distribuição dos nossos mealheiros “os Pés de Mais”, através dos quais se obtêm pequenas quantias que, todas juntas, são uma boa ajuda financeira.

Outros Produtos

Saquetas de Caril.



Saquetas, acompanhadas da receita, contendo os ingredientes necessários para fazer um bom caril de peixe, de carne ou de legumes.

6. RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO 2024

RESULTADOS do EXERCÍCIO 2024

7	RENDIMENTOS	89 230,89
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	79 022,21
781	Quotas	1 200,00
782	Donativos	77 822,21
7821	Donativos Particulares	18 710,39
78211	Donativos Individuais	9 515,01
78212	Donativos Consignação IRS	9 195,38
7822	Donativos de Instituições	25 710,24
78221	Cáritas Diocesana de Lisboa	20 325,24
	Fundação Santa Rafaela Maria	3 000,00
	Boa Vizinhança	2 385,00
7823	Donativos de Empresas	33 401,58
78231	Grupo Pestana	23 752,98
	Páginas Gratuitas	5 000,00
	Cosmiktriumph Ida	3 733,60
	Ideias Secretas	500,00
	Évoracor	300,00
	NTT DATA Portugal, SA	115,00
784	Donativos em espécie	10 208,68
	GASTOS	84 203,33
62	FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	82 257,84
622	Serviços especializados	5 400,79
6221	Trabalhos Especializados	391,64
62211	Contabilidade	1 800,00
62212	Informática	268,76
62213	Outros	122,88
6224	Honorários	1 640,00
6226	Conservação e reparação	3 369,15
62261	Obras nas instalações	1 749,10
62262	Conservação da viatura	383,90
62263	Equipamento básico	1 236,15
623	Materiais	850,75
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	307,71
6233	Material de escritório	543,04
624	Energia e Flúidos	12 035,21
6241	Electricidade	7 300,62
6242	Combustíveis	718,51
6243	Água	2 475,67

6244	Gás	1 540,41
625	Deslocações, estadas e transportes	537,01
6252	Transporte de pessoal	537,01
626	Serviços Diversos	20 668,69
6261	Rendas e Alugueres	2 343,00
6262	Comunicação	955,32
62621	Telefone	829,79
62622	Selos	5,65
62624	Internet	119,88
6263	Seguro viatura	266,90
6267	Limpeza, higiene e conforto	141,58
6268	Outros serviços com o utente	16 961,89
626811	Despesas com Utentes	16 816,51
6268111	Farmácia / Hospital	1 696,39
6268113	Transportes	1 806,58
6268115	Alimentação	12 303,54
6268119	Carregamento telemóveis	1 010,00
626821	Encargos bancários	145,38
63	GASTOS COM O PESSOAL	42 345,55
632	Remunerações do Pessoal	34 212,68
6321	Vencimento	27 368,34
6322	Subsídio de férias	2 346,88
6323	Subsídio de Natal	2 318,66
6324	Subsídio de refeição	2 178,80
635	Encargos sobre remunerações	7 557,07
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	575,80
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	1 943,63
642	Activos fixos tangíveis	1 943,63
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	419,84
681	Impostos	399,84
6812	Imposto de selo	1,28
6815	Imposto de circulação IUC	398,56
6882	Donativos	20,00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	40,00
691	Juros suportados	40,00
6915	Juros de mora	40,00

Em 2024 os nossos maiores financiadores foram a Cáritas Diocesana de Lisboa e o Grupo Pestana, seguidos dos particulares e amigos, através de donativos individuais e da consignação de 0,5% do IRS.

Foi fundamental para o equilíbrio das nossas contas a contribuição de instituições como: Associação Boa Vizinhança e Fundação Santa Rafaela Maria, e de empresas como: Páginas Gratuitas, da Cosmiktriumph Ida, Ideias Secretas, Évoracor e NTT DATA Portual,SA.

Em 2024 ainda não foi possível voltar a dinamizar as actividades que contribuem para a obtenção de receitas próprias. Fabricaram-se poucos artigos da marca Ponto+Ponto, não houve recolha de donativos através dos Pés de Mais, e também não foi possível a realização de qualquer evento de angariação de fundos.

Apesar da Porta do Mais ser uma IPSS não usufrui de qualquer contribuição por parte da Segurança Social.

7. CONCLUSÃO

O ano de 2024 foi um ano de continuação de adaptação, do dia a dia das utentes da Casa da Alegria, às novas instalações, no bairro da Quinta do Cabrinha, na freguesia de Alcântara.

Este novo espaço reúne todas as condições para podermos cumprir os objetivos a que a Associação Porta d'O Mais se propõe!

Os pedidos de entrada na Casa da Alegria, ao longo do ano, foram muitos. Alguns casos, apesar de muito graves e urgentes, não foi possível recebê-los por falta de lugar. A lotação da Casa esteve sempre esgotada.

O acompanhamento dos utentes, em parceria com as assistentes sociais dos hospitais e da SCML, contribuiu para uma significativa diminuição do tempo de permanência em Portugal.

Os países de origem destas doentes continuaram a não conseguir cumprir, em parte, no caso de S.Tomé, ou no todo, no caso da Guiné Bissau, os acordos de cooperação entre Portugal e os PALOP. Assim, continuámos, junto das respetivas embaixadas a pedir colaboração para o financiamento dos seus doentes alojados na Casa da Alegria, modelo de uma casa de família, menos dispendiosa.

Com a chegada do novo embaixador de S. Tomé e Príncipe, a embaixada deste país tem marcado a diferença, através de várias iniciativas com via a um trabalho conjunto entre as duas instituições, o que ajudará na melhoria da resolução dos problemas associados à vinda e permanência destes doentes em Portugal.

Foram sendo tomadas decisões e continuando a pôr em prática planos estratégicos fundamentais à obtenção de novos parceiros, de novos apoios e de novas formas de autofinanciamento.

Em 2024, apesar de poucos recursos humanos e financeiros, foi possível, com o apoio de várias instituições, de muitos amigos e voluntários, vencer as dificuldades que foram surgindo, e acolher dezanove mulheres e crianças doentes.

8. TESTEMUNHOS

Relatório: Casa da Alegria
Carolina Almeida

Como uma das selecionadas para a Bolsa EASS, completei as 30h exigidas numa instituição de relevante interesse social – A Casa da Alegria.

A minha experiência, como voluntária, teve início a 12 de Março de 2018. O primeiro contacto com a instituição foi muito positivo. Ao escolher aquela instituição revi-me nas suas formas de intervenção olhando sempre para o bem maior criando pontes, repartindo, ouvindo e ajudando aqueles que por dificuldades económicas ou culturais se encontram fragilizados.

Conversei com as doentes, falei sobre mim e esforcei-me para as conhecer (o que as trouxe até ali, como é que era o seu país, qual o seu nível de escolaridade...). Tendo por base a conversa, procurei atividades que lhes suscitassem curiosidade, um ambiente de partilha e que lhes fossem uteis.

Estabelecido o primeiro contacto e assim ter conhecido a maioria das utentes, decidi que seria proveitoso e conveniente iniciar explicações de português. Uma vez que, a maioria já não estudava há vários anos, não tinham bases ou estas estavam muito mal fundamentadas. A leitura e a escrita são de grande importância em qualquer sociedade, com o consentimento da Inês dei início às aulas.

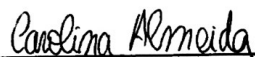
Nas aulas, foram introduzidas as bases para a compreensão da Língua Portuguesa: escrita a manuscrito do nome completo, letras á maquina e manuscritas, vogais, consoantes, ditongos, sílabas, o abecedário maiúsculo e minúsculo, o uso correto de maiúsculas e minúsculas, palavras simples, fichas e exercícios de aplicação.

No início de cada aula era feita uma revisão de tudo o que tinha sido dado e depois introduzia matéria nova. Depois da explicação eram realizados exercícios simples para cimentar aquilo que tinha sido dado.

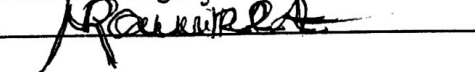
As alunas progrediram bastante e os pontos mencionados foram compreendidos e bem aplicados.

A Casa da Alegria é uma instituição fantástica, graças ao trabalho árduo de pessoas gentis, amáveis e atenciosas. Para mim, o voluntariado, sendo algo que sempre quis fazer, correu sem percalços e foi uma experiência muito enriquecedora. Estar rodeada de pessoas de diferentes origens e histórias inspira-me e impulsiona-me a dar o meu melhor, seja na faculdade ou em pequenas ações no meu quotidiano. Não podia estar mais satisfeita com a minha escolha e agradecida por haver sítios como a Casa da Alegria que deixam preconceitos e discriminações para trás, ajudando aqueles que mais necessitam. Eu sabia que havia pessoas em condições precárias, vítimas de injustiças, sem acesso a condições mínimas, mas é totalmente diferente quando se fica a conhecer essa realidade cara a cara. Agora que escutei as suas histórias, passado, sonhos e tentei dar ferramentas para ajudá-las a construir um futuro, vejo o quão importante é o voluntariado. Não é só uma forma de dar, pois tudo aquilo que dei, eu recebi sobre a forma de conhecimento, amizade e alegria.

O meu bem haja a todos aqueles que tornaram esta experiência enriquecedora possível,



Casa da Alegria



Declaração sobre a "CASA DA ALEGRIA"

Os CHLC,EPE tem um número significativo de doentes que vêm para o nosso país para intervenção clínica ao abrigo dos acordos de cooperação com os PALOP.

No acompanhamento destes doentes, ao longo do internamento e no momento da alta clínica surgem inúmeros problemas com o apoio dado pelas embaixadas destes países, que reiteradamente respondem aos hospitais que não apresentam capacidade de resposta.

Estes doentes ficam em situação de pobreza debatendo-se com problemas de alojamento, alimentação, apoio em medicação, deslocação ao hospital e consequente continuidade dos tratamentos, que originam no seu extremo um protelamento de alta sem perspectivas de solução a não ser que se recorra às redes de suporte formais e até informais que existem no nosso país.

A não resposta das embaixadas além de criarem problemas aos hospitais também trazem um outro problema, este mais grave que é todo o investimento feito a nível clínico se poder perder, pois os doentes por vezes optam por soluções sem qualquer segurança e ou condições.

Apesar da escassez de respostas institucionais, que apresentem condições não só de alojar como poder fazer supervisão das necessidades que estes doentes apresentam no pós alta hospitalar, ainda subsistem algumas IPSS que continuam a acolher estes doentes. É neste grupo de respostas que se enquadra a CASA da ALEGRIA que aloja doentes PALOP que estão no nosso país em tratamento garantindo deste modo o sucesso das intervenções feitas nestes doentes e proporcionam uma qualidade de vida que lhes seria vedada se não existissem estas respostas.

Assim, numa realidade em que escasseiam recursos para os doentes PALOP e em que é de especial importância o acolhimento, o acompanhamento e o retorno dos doentes evacuados ao seu país de origem é muito importante o reforço do apoio a estas instituições.

Apresento os melhores cumprimentos,

Coordenadora da Área de Apoio Social


(Maria Augusta Lopes)

Maria Augusta Lopes
Coordenadora Área de Apoio Social

Uma Casa onde a Alegria se cozinha todos os dias.

Quem já viveu no continente africano consegue imediatamente perceber que a Casa da Alegria, uma iniciativa da Associação Porta do Mais, oferece aos africanos que a habitam, por um curto período tempo, uma verdadeira extensão do ambiente familiar que deixaram no seu país de origem. De facto, mais que o interior de si mesma, a casa africana é sobretudo o espaço aberto à sua volta, onde sentados no chão ou debaixo de alguma árvore, mães com filhos e familiares próximos convivem, partilham comida, histórias e tarefas sem grandes preocupações de agenda ou de tempo. Resultante de um protocolo de cooperação celebrado em 2007 entre o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACICI) e o Instituto da Segurança Social (ISS), a Casa da Alegria tem sido expressão da realização de um Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros (PADE). Das iniciais seis casas de acolhimento de doentes e acompanhantes muito pobres oriundos dos PALOP, apenas duas se mantêm em funcionamento, entre elas a Casa da Alegria. Inês Ramirez, responsável pelo projecto, estima que desde o início, cerca de 140 pessoas (mulheres e crianças) já beneficiaram do apoio da Casa da Alegria. A quem chega, ao abrigo de acordos de cooperação entre Portugal e os PALOP, a Casa oferece alojamento, alimentação, apoio medicamentoso e deslocação aos locais de cuidados de saúde. Mas nem tudo é fácil, quando, por estranho que pareça, os acordos entre partes ficam por cumprir. Com lotação para 15 pessoas, a Casa, que apenas acolhe mulheres e crianças, está neste momento com 17 pessoas. 9 são de São Tomé, 7 da Guiné-Bissau e 1 de Moçambique. Sem que precise de se divulgar como resposta, são sempre muitas as pessoas que a procuram a precisar de alojamento e cuidados médicos. A Casa esforça-se sempre por acolher o maior número de pessoas, excedendo sempre a sua lotação máxima, mas permanecem dificuldades, que sem que se resolvam, impedem uma menos atribulada gestão da vida quotidiana. O espaço faz parte de um imóvel a uso de uma congregação religiosa e precisa de algumas obras. Por outro lado, se não fossem os apoios como o, o do Banco Alimentar, do Continente, da Cáritas Diocesana de Lisboa e da Associação Dom Pedro V as dificuldades seriam muito maiores. Outras despesas também se conseguem saldar com a ajuda do aluguer do jardim e espaços para festas de aniversário e outros encontros, e também da venda de alguns artigos de costura confeccionados pelas residentes, durante as horas do dia. Mas faz sempre falta o arroz, o leite, o peixe e a carne; pessoas que possam levar os doentes ao hospital para tratamento, outros que possam ir buscar alimentos, construtores, pintores de paredes, e alguém que percebesse de tecnologias de informação e pudesse fazer actualizações no site e facebook da organização. Uma outra dificuldade tem a ver com os recursos humanos. Para da Directora, a Casa conta apenas com uma técnica, e 3 regulares voluntárias. Como acontece com tantas organizações, de quem nem sabemos o nome, a alegria desta Casa é um autêntico milagre, não só porque escassos recursos fazem por muitos, mas porque as graves doenças dos residentes conseguem mesmo assim exhibir genuínos e sorridentes rasgos de esperança - não fossem estas pessoas os africanos pobres que o triste e opulento mundo ocidental viu sempre sorrir de forma surpreendente. Com o estatuto de IPSS, recentemente atribuído, a Casa da Alegria espera finalmente celebrar acordos que lhe permitam beneficiar de um suporte que possa garantir uma melhor e mais estável actuação à organização.

Texto de Henrique Pinto da CDL - Caritas Diocesana de Lisboa

25 anos da REVISTA CAIS – dezembro-2019 – Em Salvar o mundo – Nacional, conheça a Casa da Alegria e o seu trabalho de apoio a pessoas oriundas de países lusófonos e que procuram tratamento médico no nosso país.

Salvar o mundo – Nacional



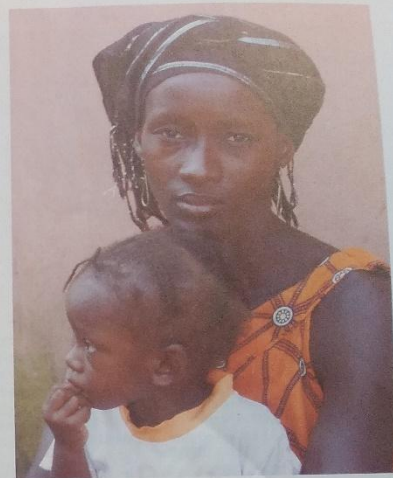
A Casa da Alegria acolhe e acompanha doentes vindos dos PALOP, sem meios de subsistência e em situação de enorme vulnerabilidade familiar e económica. A sua missão é conseguir dar uma resposta efetiva e célere de ajuda humanitária perante estas situações. Já os objetivos passam por dar apoio a todos os casos que exijam respostas de solidariedade social integrada e multidisciplinar – alojamento, alimentação, apoio psicológico e apoio social, entre outras. O seu campo de atuação é sobretudo em território nacional, mas atuam também junto dos países de origem dos necessitados.

Fundada em 26 de novembro de 2009, a Casa da Alegria / Associação Porta do Mais é uma entidade de solidariedade social sem fins lucrativos, que tem como fim principal apoiar cidadãos estrangeiros e os seus acompanhantes, que necessitam de tratamento médico e hospitalar em Portugal, disponibilizando-lhes casa de acolhimento temporário na qual poderão ter acesso a apoios como alojamento, alimentação, apoio psicológico e social. Os PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – são os principais beneficiários desta iniciativa, que surgiu da vontade comum dos seus associados, de criar formas de minimizar os desequilíbrios sociais e culturais que se fazem sentir na nossa sociedade. A Porta do Mais redobra esforços e procura reunir os melhores recursos humanos e materiais possíveis, com o objetivo de conseguir ajudar um maior número de pessoas. A sua missão é realizar esse propósito de uma forma cada vez mais rápida, eficaz e económica. Tendo sempre em atenção a condição humana. “Diariamente são muitos os obstáculos a vencer, de forma a garantir a sustentabilidade da Casa da Alegria, onde vivem 15 pessoas, com escassos recursos financeiros e um reduzido quadro de pessoal”, diz a diretora executiva da associação, Inês Ramirez, explicando que apesar do estatuto de IPSS, a Porta do Mais conta, atualmente, apenas com um apoio regular a três doentes por parte da Caritas Diocesana de Lisboa. “Continuamos a apelar para a ajuda da sociedade em geral, empresas e particulares, que acreditam nesta instituição e que, das mais variadas maneiras, têm contribuído para a sua subsistência”, reforça Inês Ramirez. A associação colabora com outras entidades que trabalhem em prol de populações mais carenciadas, tanto em Portugal como em outros contextos onde a ajuda humanitária seja emergente, de forma a combater as dificuldades referidas.

Esperança no futuro

Devido às necessidades ainda existentes nos PALOP são muitos os pedidos de ajuda que chegam até à Associação Porta do Mais. Uns vindos dos hospitais, outros de instituições, mas todos com um denominador comum: são pedidos de apoio para doentes, sem meios de subsistência e que vivem em pobreza extrema. “A não existência de um sistema de saúde que permita o tratamento de doenças graves e prolongadas na sua terra, é um problema muito antigo dos PALOP. O incumprimento, por parte destes países, dos acordos de cooperação com Portugal, também já dura há muito tempo”, refere Inês Ramirez. Apesar de tudo, na Associação acreditam na missão a que se propõem, e tudo farão para continuar a dar apoio a quem o requisita. “Acreditamos poder continuar, cada vez melhor, a acolher doentes neste modelo de casa de família e esperamos também que, de futuro, haja uma maior articulação entre os vários parceiros que, tanto em Portugal como nos PALOP, são agentes nestes processos. Só assim será possível, contribuir para uma rápida integração dos que, pela doença, não podem voltar à sua terra e, garantir o regresso de todos aqueles, que tendo alta médica, já não precisam de estar no nosso país. É necessário dar lugar a tantos outros, que têm urgência em vir tratar-se a Portugal e que não têm onde ficar”, considera Inês Ramirez. E por tudo isso que a Casa da Alegria / Associação Porta do Mais também procura promover, organizar e realizar iniciativas de índole cultural, recreativa e/ou social que visem sensibilizar e mobilizar a sociedade civil, empresas e outras instituições na procura de respostas a situações de emergência social, mais concretamente no que respeita ao acolhimento e acompanhamento de mulheres e crianças doentes, em situação de grande vulnerabilidade social e sem tratamento nos seus países.

Escolha de
Rui Marques



Inês Ramirez (Diretora Executiva da Casa da Alegria - Associação Porta do Mais)



dezembro2019 | 1

A.Poiares e MilleniumBCP

O Projeto A.Poiares é um projeto pessoal que venho concretizando há uns anos, através de intervenções em empresas ou instituições, em que partilho um desafio de consciência – que também vivo – tendente para uma solidariedade que considero inevitável para o nosso sucesso como sociedade e como seres humanos. Gosto de fazer essa partilha com humor, pois acho fundamental para todos e cada um a importância deste desafio de consciência (...)

(...) eu nunca dou jus ao meu nome e nunca “cobro” nada, pois fico retribuído e grato pela oportunidade de poder partilhar a minha mensagem que acho importante a todos e, em simultâneo, opto antes por desafiar as pessoas e entidades a se moverem nesse desafio e ajudarem quem mais precisa.

Assim, Zé Pedro Cobra, desafiou o MilleniumBcp, e partilhou o seu desafio de consciência a favor das doentes da Casa da Alegria!

9. PRÉMIOS da Porta d'O MAIS

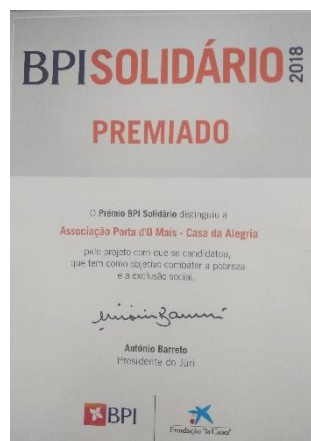
• NATO CHARITY BAZAAR – 2018

3º lugar um prémio Bazaar da Nato no valor de 8200 euros



• PRÉMIO BPI SOLIDÁRIO e Fundação “la Caixa” – 2018

Prémio BPI Solidário no valor de 24000€



• PRÉMIOS SUSTENTABILIDADE PESTANA 2019

Prémio sustentabilidade no valor de 5000 euros



• PRÉMIO DONATIVO PARTICIPATIVO SANTANDER – 2021

Menção Honrosa no valor de 1500 euros



- **MENÇÃO de RECONHECIMENTO – 2024**

Reconhecimento concedido pela associação MEN NON



10. PARCERIAS



PÁGINAS GRATUITAS, LDA





Um MUITO OBRIGADO a todos os que nos confiam os doentes, aos que tornam possível recebê-los, e aos que os ajudam a sentirem-se em casa, tão longe das suas casas!

Inês Ramirez